



ciência desenvolvimento sociedade

XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Novo registro de Dinosauria do Neotriássico do Brasil
Autor	GAIA HASSE
Orientador	CESAR LEANDRO SCHULTZ

O pacote sedimentar Triássico no Rio Grande do Sul é representado pelas supersequências Sanga do Cabral (Eotriássico), com gênese associada a um sistema fluvial de baixa sinuosidade em uma planície aluvial, e Santa Maria (Meso e Neotriássico), composta basicamente por sistemas fluvio-lacustres. Essas unidades tem grande importância paleontológica, contendo uma expressiva fauna de paleovertebrados representada pela ocorrência de fósseis de procolofonídeos, anfíbios, esfenodontídeos, rincossauros, cinodontes, dicinodontes, pseudossúquios e dinossauros. Na base da Sequência Santa Maria 2 (porção média da Supersequência Santa Maria), ocorre um importante registro de dinossauros basais, que estão entre as formas mais antigas do mundo, e a intensificação das atividades de prospecção em unidades triássicas do RS vem aumentando significativamente o número de táxons propostos e reconhecidos formalmente. Este trabalho objetiva a apresentação de um novo espécime de dinossauro (UFRGS-PV-1257-T), coletado em Agudo, no afloramento denominado Sítio Janner. Para a preparação do material (ainda em andamento) é utilizado o desgaste mecânico através do uso de martelinhos pneumáticos e agulhas histológicas. A proteção e impermeabilização do material são realizadas com o uso de Paraloid B-72® solubilizado em acetona. Na localidade onde foi coletado o material, o registro concomitante de rincossauros hiperodapedontídeos caracteriza a inclusão deste dinossauro na Zona de Associação de *Hyperodapedon* de idade Carniano (Neotriássico). Esta biozona já revelou até o momento três diferentes táxons de dinossauros (*Staurikosaurus*, *Saturnalia* e *Pampadromaeus*), mas algumas peculiaridades anatômicas do novo material, como a morfologia do quarto trocânter do fêmur, sugerem que o espécime seja distinto destes táxons, podendo constituir-se numa espécie nova.